

CONJUNÇÕES

O que é conjunção?

É uma classe de palavras invariáveis que conecta termos de mesma função sintática ou conecta orações entre si. É ferramenta de coesão textual e permite o encadeamento de ideias, facilita a comunicação e reduz o volume de conteúdo.

Vamos entender como funciona:

Conectando termos semelhantes:

- **Exemplo:** Português e matemática fazem parte da grade curricular.
- Neste exemplo “e” é uma conjunção que liga dois termos que exercem a mesma função sintática. Tanto “*português*” quanto “*matemática*” são sujeito, que conectados pelo “e” são reconhecidos como sujeito composto da oração.

Conectando orações:

- **Exemplo:** Bruna foi ao shopping. Ela queria comprar blusas.
- As duas orações acima são sentenças completas e independentes entre si, mas trazem informações comuns de um único contexto. É possível simplificar e dar mais fluidez a essa estrutura adicionando uma conjunção, veja esse exemplo:
- **Exemplo:** Bruna foi ao shopping **a fim de** comprar uma blusa.
- Neste outro exemplo, utilizou-se de uma conjunção para ligar as duas orações. Note que a conjunção traz suavidade e fluidez por substituir a quebra brusca causada pelo uso do ponto no exemplo anterior.

Tipos de conjunções:

- Existem dois tipos de conjunções: **coordenativas** e **subordinativas**.
- As conjunções coordenativas – ou coordenadas – são aquelas que ligam duas orações, ou termos da oração que sejam sintaticamente independentes.
- **Exemplo:** Bruna foi à loja **e** comprou a blusa.
- O “e” é conjunção coordenativa por ligar duas orações sintaticamente independentes, ou seja, essas orações não dependem uma da outra para existir e fazer sentido.

- No entanto, as conjunções subordinativas – ou subordinadas – são aquelas que ligam orações sintaticamente dependentes. Significa que uma separada da outra não possuem sentido completo.
- **Exemplo:** Quero **que** tudo dê certo.
- Perceba que o verbo “ *querer* ” sozinho não tem sentido completo – quem quer, quer algo – por isso precisa ter seu sentido inteirado, neste caso, pela oração seguinte “*que tudo dê certo*”.
- **Obs.:** tanto as conjunções coordenativas como as subordinativas contém suas subdivisões.

As conjunções coordenativas:

- São cinco as conjunções coordenativas:

1. Aditivas: são aquelas conjunções que expressam soma, ideia de adição (e, nem, não só, também, mas ainda, mas também, como também etc.).

Exemplos: Ela fala inglês **e** francês.

Ele foi ao cinema **e** ao teatro.

Reuni a família **e** preparei uma surpresa.

Ele não só me emprestou o jogo **como também** me ensinou a jogar.

2. Adversativas: são conjunções que expressam contrariedade, oposição (mas, porém, todavia, e, contudo, no entanto, entretanto etc.).

Exemplos: Ela levou dinheiro, **mas** preferiu não gastar.

Não conquistei a vaga, **no entanto** dei o melhor.

Tentei chegar na hora, **porém** me atrasei.

OBSERVAÇÕES

- Se você prestou atenção nestas conjunções apresentadas, então deve ter percebido que o “*e*” e o “*mas*” alternam entre as duas classificações. Entenda melhor como ocorre:
- **Exemplo:** Ela sempre planeja uma coisa, **e** (mas) faz outra.
- **Exemplo:** Fizeram bolo para o café, **mas também** há pães.
- No primeiro exemplo “*e*” conecta duas ideias antagônicas e por isso é classificado como uma conjunção coordenada adversativa. Enquanto que no segundo exemplo, “*mas também*” liga duas informações que não se contrapõem, na verdade, se somam.
- **Importante:** o “*mas*” só é classificado como conjunção coordenada aditiva se formar uma locução conjuntiva com “*também*” ou “*ainda*”. Desacompanhada, a conjunção “*mas*” tem caráter exclusivamente adversativo.

3. Alternativas: são conjunções que expressam alternância (Ou, ou...ou, já...já, ora...ora, quer...quer..., seja...seja).

Exemplos: **Ou** ele é muito esperto, **ou** muito burro.

Meu cachorro **ora** late **ora** dorme.

Vou ao cinema **quer** faça sol **quer** chova.

4. Conclusivas: são conjunções que expressam conclusão; dão a ideia de finalização (logo, portanto, por isso, pois (depois do verbo), por conseguinte).

Exemplos: Eu não estava lá, **portanto** não sei o que aconteceu.
Estudei muito **por isso** mereço passar.
Você me ajudou muito; terá, **pois** sempre a minha gratidão.

5. Explicativas: são conjunções que expressam explicações, dão um motivo ou razão (que, porque, pois (antes do verbo), porquanto).

Exemplos: Eu não fui à festa, **pois** estava doente.

Não demore, **que** o seu programa favorito vai começar.

É melhor colocar o casaco porque está muito frio.

As conjunções subordinativas:

- Existem nove tipos de conjunções subordinativas:

1. Causais: são aquelas que denotam motivo, causa (porque, porquanto, visto que, já que, como (= porque; no início da oração), uma vez que).

Exemplos: **Como** não sabe dirigir, vendeu o carro que ganhou no sorteio.

Emagreci **porque** pratico exercícios físicos.

Não comprei o CD **já que** estava em falta.

2. Concessivas: são aquelas que admitem um fato contrário à oração anterior, ou seja, indicam uma concessão, admitem uma contradição, um fato inesperado. Traz em si uma ideia de “apesar de” (embora, ainda que, se bem que, posto que, conquanto, apesar de que, por mais que, por pior que, etc.).

Exemplos: Engordei, **apesar de** estar fazendo dieta.

Embora estivesse cansada, fui ao shopping (= apesar de estar cansada)

3. Condicionais: são aquelas que indicam uma hipótese ou condição (se, caso, contanto que, sem que (= se não), desde que (com verbo no subjuntivo), a menos que, a não ser que (= se não), etc.).

Exemplos: Se chover, ninguém sairá de casa.

Não irei ao escritório hoje, **a não ser que** haja algum negócio muito urgente.

4. Conformativas: são aquelas que expressam conformidade, ideia de acordo ou concordância com o pensamento da oração principal (conforme, consoante, segundo, como, etc.).

Exemplos: Fiz aquele relatório **conforme** o chefe me pediu.

Segundo me disseram a casa é esta.

O passeio ocorreu **como** havíamos planejado.

5. Comparativas: trazem a comparação entre duas ideias (que, do que, (após mais, menos, maior, menor, etc.), qual e como (após tal), como e quanto (após tanto), como, etc.).

Exemplos: Não há nada **como** os velhos tempos.

Ela fala mais **do que** um papagaio.

6. Consecutivas: apresentam uma relação de consequência entre as orações (que (após os advérbios tão, tal, tanto, tamanho, etc.), de sorte que, de modo que, de maneira que, de forma que, etc.).

Exemplos: Ela não trouxe a chave **de modo que** não poderemos entrar em casa.

Falou **tanto que** ficou rouco.

Estava **tão** feliz **que** desmaiou.

7. Temporais: apresentam circunstância de tempo (quando, logo que, depois que, antes que, enquanto, assim que, mal, etc.).

Exemplos: Passarei seu recado **assim que** chegar em casa.

Mal chegamos e a chuva desabou.

Quando eu sair, vou passar no mercado.

Observações

- **Mal** é conjunção subordinativa temporal quando equivale a “logo que”.
- O conjunto de duas ou mais palavras com valor de conjunção chama-se locução conjuntiva (ainda que, se bem que, visto que, etc.).
- Algumas pessoas confundem as circunstâncias de causa e consequência. Veja:
- **Correram tanto que ficaram cansados** (“que ficaram cansados” aconteceu depois deles terem corrido, logo é uma consequência).
- **Ficaram cansados porque correram muito** (“porque correram muito” aconteceu antes deles ficarem cansados, logo é uma causa).

8. Proporcionais: indicam proporcionalidade entre duas ideias simultâneas (à medida que, ao passo que, à proporção que, quanto mais...(tanto mais), quanto mais....(tanto menos), quanto menos...(tanto maior), etc.).

Exemplos: Quanto mais se escuta, mais se aprende.

À medida que as horas passam, mas ele tem sono.

9. Finais: indicam uma finalidade, objetivo (para que, a fim de que, que (= para que), etc.).

Exemplos: Enviei mensagem **a fim de que** você não se esquecesse do que foi combinado.

Todos trabalham **para que** possam sobreviver.

Fiz-lhe sinal **que** se calasse (= para que).

Polissemia das conjunções

Conjunção “E”

- Estudou muito **e** foi reprovado. (oposição).
- Estudou muito **e** passou. (conclusão, consequência.)
- Era homem **e** muito homem! (explicação enfática).
- Saiu do escritório **e** foi para casa. (adição)
- **E** o Palmeiras? Ganha o campeonato? (assunto/ situação).

Polissemia das conjunções

Conjunção “COMO”

- Dormia **como** um anjo. (comparação).
- **Como** era pobre não pode estudar. (causa).
- Ensinava os colegas **como** o mestre o orientou (conformidade).

Polissemia das conjunções

Conjunção “SE”

- **Se (embora)** não foi uma ofensa a todos, ainda assim insultou os jovens. (concessão).
- **Se** não chover irei a sua casa. (condição).

VALE SABER !!!!!!!

- A palavra *subordinativa* vem de “subordinar”, que quer dizer “estabelecer uma relação entre dois seres em que um passa a ser superior, e outro, inferior; dominar, submeter, sujeitar”.
- Já a palavra *coordenativa* vem de “coordenar”, que significa “justapor, pôr lado a lado”.